



Descubra por que essas três palavras latinas contêm a chave da sua vida cristã hoje

Introdução: Três palavras que não marcam um fim, mas um começo

Provavelmente você já as ouviu dezenas, talvez centenas de vezes ao final da Missa, quase sem prestar atenção. Soam solenes, antigas, misteriosas: *Ite, missa est*. Muitos fiéis as reduziram a uma simples despedida final, como um “amém” que encerra a celebração. Mas na realidade, essas palavras — tão breves quanto poderosas — condensam séculos de tradição, uma teologia profunda da missão e um apelo urgente para viver o Evangelho no mundo de hoje.

Este artigo convida você a parar, contemplar e redescobrir tudo o que significa *Ite, missa est*. Porque se compreendermos verdadeiramente essas palavras, muda a nossa maneira de viver a fé. Compreendê-las é compreender a Missa. E compreender a Missa é compreender a sua vida.

I. História: Da liturgia antiga à vida cotidiana

1. O que significa “*Ite, missa est*”?

A frase *Ite, missa est* é comumente traduzida como “Ide em paz, a Missa terminou.” Mas essa é uma tradução fraca e incompleta. Etimologicamente, *missa* deriva do verbo latino *mittere*, que significa “enviar”. Portanto, uma tradução mais fiel seria: **“Ide, fostes enviados.”**

Desde os primeiros séculos do cristianismo, essa fórmula não marcava apenas o encerramento do sacrifício eucarístico, mas a **projeção da vida cristã no mundo**. O povo de Deus, alimentado pela Palavra e pela Eucaristia, não é dissolvido, mas **enviado com uma missão: transformar o mundo com a luz de Cristo**.

2. O uso litúrgico tradicional

Na Missa tridentina (a Forma Extraordinária do Rito Romano), *Ite, missa est* permanece como a fórmula de despedida. Curiosamente, embora apareça no final, é uma das frases mais antigas do Missal. Seu uso é documentado já no século IV, numa época em que a Igreja já compreendia a liturgia não como um evento isolado, mas como **o coração da vida cristã**.



O Concílio Vaticano II não eliminou essa expressão, mas a reafirmou e enriqueceu. A **Instrução Geral do Missal Romano** afirma que o envio não é um encerramento, mas “uma exortação a viver o que se celebrou”. O Papa Bento XVI inclusive explicou que dessa frase deriva o próprio termo “Missa”:

“A palavra missa consolidou-se com o tempo como o nome próprio da ação litúrgica em sua totalidade, porque a missão começa no fim do rito.”
(*Sacramentum Caritatis*, n. 51)

II. Teologia profunda: A Missa não termina — ela se prolonga

1. Liturgia e missão, uma única realidade

Um dos erros mais comuns é pensar na liturgia como uma pausa na vida, algo “espiritual” que não tem relação direta com o cotidiano. Mas a visão cristã é completamente oposta: **a Missa é o coração que bombeia o sangue para o resto do corpo.**

Cada vez que você participa da Missa, recebe uma dupla graça:

- **A graça santificante de Deus**, que o une mais profundamente a Cristo.
- **A graça missionária do envio**, que o lança no mundo como testemunha.

São Paulo diz com força:

“O amor de Cristo nos impele” (2 Coríntios 5,14).

Não basta receber Cristo na Comunhão. É preciso **tornar-se Cristo** para os outros. E isso só é possível se acolhermos o chamado do *Ite, missa est*.



2. Cristo, o primeiro “enviado”

O próprio Jesus foi o “enviado” do Pai:

| *“Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio” (João 20,21).*

A Missa é participação nesse envio. Ao final, não voltamos à “vida normal”, mas **tornamo-nos outros Cristos enviados ao mundo**. Não somos mais simples participantes: somos **testemunhas do Ressuscitado**, missionários nas nossas famílias, no trabalho, nos bairros e nos contextos de vida.

III. Pastoral: Como viver tudo isso hoje?

1. A Missa não é uma obrigação — é um treinamento

Muitos católicos ainda vivem a Missa como um “dever dominical”. Participam com pressa, se distraem com facilidade e esperam a despedida como quem espera o toque da campainha. Mas se entendermos *Ite, missa est* como um **envio missionário**, tudo muda.

A Missa é o **centro operacional da vida cristã**. Nela se recebe a força, a direção, o alimento e a comunidade necessários para **viver em meio a um mundo ferido**.

Pergunte a si mesmo: Como eu saio da Missa? Motivado? Transformado? Ou simplesmente aliviado por ter “cumprido meu dever”?

2. Aplicações concretas do “Ite” na vida cotidiana

- **Na sua família:** Leve paz, perdão, amor concreto. Faça da sua casa uma extensão da Missa.
- **No seu trabalho:** Seja justo, honesto, generoso. Testemunhe sem pregar, apenas com sua presença.
- **Na sua paróquia:** Não seja apenas espectador. Participe, colabore, evangelize com seu exemplo.
- **No mundo:** Seja luz onde há trevas. E lembre-se: **você não está sozinho**. Toda a Igreja caminha com você.



IV. O desafio atual: Ser cristão 24 horas por dia, 7 dias por semana

Vivemos tempos em que a fé já não é óbvia nem cômoda. Ser católico hoje exige coragem, formação, coerência. Por isso, mais do que nunca, a mensagem de *Ite, missa est* é atual.

Não podemos nos fechar na sacristia nem usar a liturgia como fuga. **Precisamos sair, como Maria após receber o anúncio do anjo**, para levar Cristo “com pressa” (cf. Lucas 1,39) a quem precisa dele.

O Papa Francisco disse com força:

“Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, do que uma Igreja doente pelo fechamento e pela comodidade de se agarrar às próprias seguranças.”
(*Evangelii Gaudium*, n. 49)

V. Conclusão: Uma despedida que é um começo

Na próxima vez que ouvir *Ite, missa est*, não pense que a Missa acabou. Pelo contrário: **tudo está começando**. Essas três palavras o enviam, o consagram, o impulsionam. São o eco das palavras de Cristo que ressoam em cada canto do Evangelho: **“Ide.”**

“Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura”
(*Marcos 16,15*).

Faça da sua vida uma continuação da Missa. Que suas palavras, seus gestos, suas decisões e seu amor sejam uma homilia viva. Porque o mundo precisa de testemunhas. E você, enviado por Deus, pode ser uma delas.



Oração final

Senhor Jesus,
que Te fazes presente em cada Missa
para me alimentar com o Teu Corpo e a Tua Palavra,
ajuda-me a sair de cada celebração com o fogo no coração
e decisão nos passos.
Faz-me compreender que *Ite, missa est*
é um chamado a transformar meu ambiente,
a ser luz nas trevas,
sal no meio do mundo.
Que eu não permaneça sentado no banco,
mas saia para anunciar-Te com minha vida.
Amém.

E você? Vai **à** Missa... ou vai **da** Missa?

Ite, missa est é a centelha que acende o testemunho.
Não a apague. Deixe-a arder. E ilumine o mundo.